

## Os anjos existem – parte 4

### Como são os homens, vistos pelos anjos?

© 2014 Raul F. L. C. Guerreiro, Pedagogo Waldorf



*Imagem: Copyright Roland Tiller [www.atelier-tiller.de](http://www.atelier-tiller.de)*

Primeiro é preciso lembrar que, entre a diversidade de seres superiores, a nona hierarquia é a que tem a máxima intimidade com os homens, pois seu estado de consciência está apenas um grau acima dos homens. Muitas tradições designam esses seres como *Anjos da Guarda* ou *Anjos Protetores*. A intensa proximidade destes anjos – cada ser humano possui um, como acompanhante permanente – significa que eles se desenvolvem e habitam nas dimensões superiores da vida, isto é, nas forças ligadas com o destino, os ideais, as ações e os sofrimentos dos homens. É aí que os anjos se sentem como “em casa” e podem conseqüentemente agir. Vistos pelos anjos, os homens só aparecem com uma imagem nítida quando estão em causa suas melhores qualidades e intenções na vida. Tudo que pertence de maneira genérica ao cotidiano material, ou à compulsão causal do mundo físico, é apreendido pelos anjos como se fosse uma região

escura, ou uma sombra em uma pintura. Mas quanto mais fortes os homens forem nas suas ocupações e preocupações com o espírito – sejam intelectuais ou artísticas – tanto mais nítidos, fortes e brilhantes ficarão os contornos das imagens que os humanos projetam para os anjos. Assim, embora os anjos não tenham geralmente um acesso direto às condições materiais, suas possibilidades de intervenção nas forças positivas da vida individual dos homens crescem sempre, especialmente em assuntos que dizem respeito ao destino e à orientação da vida no seu todo.

Muitas representações artísticas clássicas mostram anjos tocando instrumentos, especialmente trombetas. Isso representa entre outras coisas a afinidade muito especial que as hierarquias têm com a vasta esfera musical e seus impulsos puramente espirituais. Isto é algo que os homens afinal também conseguem perceber quando estão mergulhados em estados de elevação e inspiração através da música. Popularmente, até se diz que alguém foi “transportado pelas asas da música”. A experiência musical tem realmente algo de espetacular: ela permite aos homens acessar estados suprasensoriais (ou seja, o domínio espiritual) através de um organismo material. Mas é bom lembrar que aqui também surge a questão da “espécie de música” que é servida aos ouvidos dos homens, pois formas musicais degeneradas, com volume exagerado e tingidas de ritmo puramente mecânico, podem se tornar puro “ruído”. Aí elas não vão mais apelar ao plano supra-sensorial, mas sim a um domínio infra-sensorial, habitado por forças anti-angelicais.